

APRESENTAÇÃO

A Revista *Dia-Logos* completa, neste ano, 22 anos de existência e persistência, merecendo, sem dúvida, ser parabenizada por este feito. São gerações de alunos do curso de Pós-Graduação do PPGH da UERJ a se dedicarem para que esta marca fosse alcançada. Além dos desafios enfrentados relacionados à falta de verbas, devemos destacar aqueles realizados individualmente por cada um dos integrantes das editorias desta revista ao longo desses anos que, além de se dedicarem às suas pesquisas individuais, empenharam e empenham suas forças na manutenção deste espaço de publicação aberto aos alunos de pós-graduação de todo o país. Espaços como este são vitais para que pesquisadores em processo de formação possam divulgar seus trabalhos, conhecer os trabalhos realizados por seus congêneres de outros estados, realizando trocas e diálogos que são muito frutíferos, senão essenciais, para o desenvolvimento de novas pesquisas históricas. Como parte desta história, me sinto bastante honrada em escrever esta apresentação, com a certeza de que trajetórias, como a da Revista *Dia-Logos*, só são possíveis devido à união de forças e à firme certeza de que a manutenção de um espaço de divulgação desta natureza é essencial para que a pesquisa histórica se fortaleça continuamente no nosso país.

Ao percorrer a atual edição, o leitor terá a oportunidade de obter um panorama do “estado de arte” da pesquisa histórica no país, pois atentando para a diversidade e originalidade dos objetos e das fontes, teorias e metodologias utilizadas pode-se compreender melhor o espaço atualmente ocupado pelos estudos históricos nos cursos de pós-graduação de todo o país. Naturalmente, o que ora se apresenta é somente um pequeno recorte em meio a uma grande diversidade de pesquisas desenvolvidas nacionalmente, já que contamos com 63 programas de pós-graduação *stricto sensu* em história espalhados pelo país. Nesta edição, a revista *Dia-Logos* traz a público trabalhos de dez pesquisadores pertencentes a oito instituições diferentes, sendo elas: UFRJ, UFF, UFAL, Unirio, UFPI, UFPE, UFMG e UERJ, e através da amostra deste multifacetado mosaico de estudos históricos cumpre o objetivo de consolidar este espaço como um legítimo veículo de divulgação científica, contribuindo efetivamente para o avanço e a valorização dos estudos históricos em estágio de desenvolvimento no Brasil.

Gabriel Alves Pereira, mestrando pela UFRJ, abre esta edição com o artigo intitulado *Um iluminador medieval “quase desconhecido”: Mahiet e suas características no breviário de Marie de Saint Pol*, apresentando os resultados obtidos pela análise material da produção de Mahiet, mestre iluminador que fez parte de um famoso círculo de iluminadores formado em torno do mestre Jean Pucelle, na França Quatrocentista. Com esta análise, procura compreender as particularidades existentes no breviário de *Marie de Saint Pol*, ao mesmo tempo em que o relaciona a outras obras produzidas em seu contexto de atuação.

Em *Francisco de Lorenzana: religião e política a serviço do rei*, a mestrand **Flávia Silva Barros Ximenes** analisa as cartas pastorais escritas pelo arcebispo Francisco de Lorenzana no período das reformas borbônicas, realizadas pelo rei Carlos III, que reinou na Espanha de 1759 a 1788. Com este estudo, Ximenes discute o alinhamento dos bispos com as políticas reais reformistas, destacando a importância deste apoio para a execução de medidas políticas que se fundamentavam na ideia de progresso e bem público, e que propunham o rei como autoridade suprema, projetando-o sobre o próprio clero, assim como sobre a família e a sociedade civil.

A análise das organizações familiares de escravos e libertos da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Água Branca, em Alagoas, durante a segunda metade do século XIX, é o objeto de estudo da mestra em história **Marília Lima de Araújo**, integrante do Núcleo de Estudos Sociedade, Escravidão e Mestiçagens (XVI-XIX) da UFAL. No artigo intitulado *Formações familiares construídas pelos escravos e libertos da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Água Branca/AL (1864-1888)*, a autora se debruça sobre os registros paroquiais de batismos e casamentos dos territórios hoje denominados Água Branca, Delmiro Gouveia e Pariconha, localizados no semiárido de Alagoas. Como alguns dos resultados obtidos com a análise, Araújo destaca a força da presença materna nas famílias, a atuação do casamento religioso como reafirmação dos vínculos familiares e a existência de redes de sociabilidades entre livres, libertos e escravos.

A atuação dos comerciantes fúnebres na Vila do Pirai, no interior fluminense, durante o Segundo Reinado, é o tema do artigo *Comércio da morte no Vale do Paraíba Fluminense (século XIX)*, de autoria de **Aguiomar Rodrigues Bruno** e **Vladimir Honorato**

de Paula, doutorandos do PPGH da Unirio. Com a análise da casa fúnebre de propriedade do comerciante Antônio Alexandre Manoel, os autores visam reconstruir suas redes de comércio, compreendendo melhor a dinâmica comercial da Vila de Pirai no Oitocentos, com atenção para as dinâmicas culturais que envolviam a morte e o morrer neste contexto.

No quinto artigo desta edição, **Gabriela Alves Monteiro**, mestra em história pela Universidade Federal do Piauí, analisa a participação do cineasta Humberto Mauro no debate sobre a brasilidade no período do Estado Novo (1937-1945). Em *Humberto Mauro e a configuração do debate sobre a brasilidade no Estado Novo (1937-1945)*, Monteiro se debruça sobre as palestras radiofônicas proferidas pelo cineasta na rádio do Ministério da Educação e Saúde durante os anos de 1943 e 1944, problematizando a sua produção discursiva, seu lugar social de fala e sua articulação com o contexto político e ideológico de viés autoritário, no qual o Estado tinha como uma de suas premissas o controle da produção cultural nacional.

Cristhiane Laysa Andrade Teixeira Raposo, doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco, discute o processo de judicialização das relações de trabalho na zona canavieira de Pernambuco, no artigo intitulado: *Justiça do trabalho nas usinas e engenhos de Pernambuco: relações de trabalho na zona canavieira (1964-1965)*. A autora analisa os processos trabalhistas impetrados contra os engenhos e usinas da zona canavieira pernambucana, a partir da criação da Junta de Conciliação e Julgamento na década de 1960, visando demonstrar que o acesso à justiça e aos direitos trabalhistas possibilitou a apropriação de novos mecanismos e espaços de luta no campo.

Reflexões sobre a gente negra daqui e d'além mar: trajetórias, conexões e possibilidades nos estudos africanos e afro-brasileiros é o título do artigo de autoria de **Lidiana Emídio Justo da Costa**, doutoranda em história pela Universidade Federal de Pernambuco. Em seu trabalho, Costa reflete sobre a forma como os estudos de autoria do historiador guineense Carlos Lopes ressoaram nas produções brasileiras que tratam de temáticas relacionadas à gente negra. Com isso, pretende estabelecer conexões e possibilidades de encontro entre as produções afro-brasileiras e aquelas desenvolvidas pelos intelectuais africanos.

Temas relacionados à Reforma Protestante são objetos de análise dos artigos de autoria de **Guilherme Esteves Galvão Lopes** e **Thiago da Silva Paz**. No primeiro, intitulado: *500 anos da reforma protestante: os desafios contemporâneos dos evangélicos do Brasil*, Lopes, mestre em história pelo PPGH-UERJ, propõe analisar os desafios contemporâneos do protestantismo brasileiro, com ênfase para as relações entre a igreja e a política, focando na atuação da bancada evangélica no Congresso Nacional e no tocante às crises doutrinária e de identidade, decorrentes do avanço da *Teologia da Prosperidade* e do *Neopentecostalismo*. Por outro lado, Thiago Paz, mestrando em filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco, analisa a influência de Lutero no Barroco alemão, através da obra de Johann Sebastian Bach. Com esta análise, o autor pretende compreender como Bach teria absorvido e repercutido tal influência, tanto no que tange aos aspectos técnicos quanto pedagógicos de sua composição musical, pautado pelo ideal de louvar a Deus através da música.

O artigo que fecha a edição é de autoria da doutoranda em história pela Universidade Federal de Minas Gerais, **Bárbara Figueiredo Souto** e intitula-se “*A mulher de frágil não tem nada, tem?*”: *memórias de uma professora de Montes Claros – MG (1960-1970)*. Neste artigo, Souto analisa as representações construídas sobre as mulheres no município de Montes Claros, em Minas Gerais, durante as décadas de 1960 e 70, através das memórias de uma professora residente na cidade, e, com isso, tangencia aspectos relacionados às vivências e às tramas que envolviam o universo educacional neste período.

Com esta publicação se encerra o primeiro número do décimo segundo volume da Revista *Dia-Logos* reiterando-se, ao meu ver, o compromisso do corpo discente do Programa de Pós-Graduação em História com a manutenção da qualidade desta publicação. Diante de tudo posso somente desejar longa vida a esta iniciativa!

Monique de Siqueira Gonçalves

Professora do Departamento de História da UERJ